



AGAR CLED

Reg. ANVISA nº 81472060002

Cod: 300M22008

1. Finalidade:

Ágar Cled AdvaGen é um meio de cultura, destinado ao isolamento, quantificação e identificação presuntiva de diversos microrganismos em amostras de urina, fornecendo uma boa diferenciação, com características diagnósticas nítidas. Permite, portanto, a cultura e contagem de bactérias Gram positivas, Gram negativas e leveduras, impedindo a formação do “véu” de *Proteus spp.*

2. Princípio da Ação:

A lactose facilita a detecção de microrganismos fermentadores da mesma, os quais são facilmente reconhecidos pela mudança de coloração do meio (verde para o amarelo) e concomitantemente a isso, por se tratar de um meio eletrólito-deficiente, impede a formação do “véu” de *Proteus spp.*

3. Composição:

Peptona de caseína 4,0 g/L

Peptona de gelatina 4,0g/L

Extrato de carne 3,0 g/L

Lactose 10,0 g/L

L-Cistina 0,128 g/L

Ágar 15,0 g/L

Azul de bromotimol 0,02 g/L

Água destilada q.s.p.

pH final 7,3 ± 0,2 a 25°C

4. Materiais necessários não fornecidos:

- Bico de Bunsen ou câmara de fluxo laminar;
- Estufa bacteriológica;
- Alças de platina ou descartáveis.

5. Armazenamento e transporte:

A data de validade está descrita no rótulo da embalagem. Não usar produtos cuja data de validade tenha expirado. Meio de cultura pronto para uso em placa de petri. O meio de cultura deve ser mantido sob refrigeração, entre 2 a 8°C, bem selado, de forma a se evitar a oxidação do produto. Quando obedecidas essas condições de armazenamento, o meio de cultura em tubo se mantém adequado para uso até a data de validade expressa no rótulo.

6. Precauções e cuidados especiais:

Somente para uso diagnóstico “in vitro”. Usar luvas descartáveis quando manusear amostras. Não comer, beber, fumar, armazenar ou preparar alimentos, ou aplicar cosméticos dentro da área de trabalho onde reagentes e amostras estiverem sendo manuseados. A manipulação dos tubos dentro de cabine só deve ser realizada próxima à chama ou com fluxo laminar, de forma a se evitar a contaminação do meio de cultura, evidenciada pelo crescimento espúrio de microrganismos. Verificar, antes de realizar o inóculo da amostra, o aspecto e as características do meio de cultura. Este deve se apresentar límpido, homogêneo, e com volume conforme sua apresentação.

A constatação de qualquer irregularidade demonstra a inadequação do meio de cultura para uso. De igual importância, a verificação do meio, no que se refere à presença de contaminação. A constatação de crescimento de microrganismos, evidenciada pela turbidez do meio, acarreta no descarte do material, por este ser impróprio para uso. Todos os tubos, bem como todo o material utilizado no processo de análise, devem, obrigatoriamente ser autoclavados a 121°C, a uma pressão de 1 ATM, durante 15 a 20 minutos, antes de seu descarte final.

7. Amostra:

Urina de jato médio, colhida seguindo criteriosa assepsia e higienização em coletor esterilizado ou recipiente adequado. As amostras devem ser colhidas seguindo cuidados específicos de forma a se obter representatividade do processo infeccioso,



assepsia na coleta da amostra e sem interações medicamentosas. Não é aconselhável o armazenamento da amostra. Em casos extremos, em que não se pode realizar o inóculo imediato, a amostra deve ser conservada sob refrigeração, a 4°C por no máximo 24 horas.

8. Procedimento:

Ler cuidadosamente as instruções desta bula. Inocular a amostra por estrias através de esgotamento da alça de platina. Obedecer aos critérios internos do laboratório acerca das condições de assepsia e esterilidade do local de trabalho. Incubar a placa inoculada em atmosfera úmida, com 5 a 10% de CO₂, à 35°C durante 24 a 72 horas. Após incubação, observar as placas.

9. Interpretação:

Não havendo crescimento bacteriano, constata-se amostra isenta de bactérias. Havendo crescimento bacteriano, realizar a contagem do número de colônias e multiplicar pelo fator de diluição ou pelo volume relativo da alça. Este procedimento visa obter o número de colônias/ml.

Exemplo:

nº de colônias contadas: 25

Calibração da alça= 1,0x10⁻³ml

nº de colônias/ml=25x10³=25.000 colônias/ml

Controle de qualidade

10. Controle de qualidade:

O laboratório deve preferivelmente participar de programas de controle externo de qualidade, a exemplo daqueles oferecidos pela SBAC e SBPC. Para controle interno de qualidade, recomendamos utilizar as seguintes cepas ATCC de *Staphylococcus aureus*, *Proteus vulgaris* e *Escherichia coli*.

11. Interferentes:

Amostras contaminadas, quando colhidas inadequadamente, ou oriundas de pacientes fazendo uso de antimicrobianos produzem resultados não condizentes com a realidade clínica do paciente. Em casos em que haja suspeita de

qualquer destes interferentes na amostra, repetir o exame após saná-los.

12. Apresentação:

Embalagens com 10 placas

13. Bibliografia:

- 1.Tarshis, M.S., Frisch, A.W.: Am. J. Clin. Path., 21:101-103, 1951
- 2.Schubert, J.H. et al.: J. Bacteriology, 77:648-654, 1959
- 3.Snavely, J.G., Brahier, J.: Am. J. Clin Path., 33 (6): 511-515,1960



AdvaGen

Fabricado por:

AdvaGen Biotech Ltda

Rua Gabriel Leite de Carvalho, 508 – Bairro Aparecida –

ITU – SP – Brasil - Cep: 13311-360

Tel +55 11 4013-1476

{ [HYPERLINK "http://www.advagen.com.br"](http://www.advagen.com.br) }

Responsável Técnico:

Dr. Luiz Eduardo De Nicola CRBM 25.459/SP